



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

UMA ANÁLISE CONCEITUAL SOBRE OS TERMOS ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO

Autores: SIDNEIA BALEEIRO BOTELHO, MARIA APARECIDA ANTUNES MOREIRA

Introdução

O presente trabalho versa sobre alfabetização e letramento, trazendo em seu bojo uma análise conceitual dos mesmos e sua importância no processo de leitura e escrita dos alunos no ciclo da alfabetização. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise conceitual dos termos alfabetização e letramento no ciclo da alfabetização.

Compreender a relevância e o uso de tais termos minimizam as dificuldades encontradas na transmissão, bem como na absorção de conteúdos pelos docentes e discentes, tanto para que os professores adquiram e tenham domínio sobre sua prática, como para que os alunos tenham facilidade na compreensão da leitura e escrita, favorecendo assim a aprendizagem no ciclo da alfabetização.

Material e métodos

O desenvolvimento deste trabalho é fruto de um levantamento bibliográfico nos autores: Franchi [2], Franco e Raizer [3], Freire [4], Mortatti [5], Soares [6], Soares [7] e Vygotsky [8], que já discutiram a temática em suas pesquisas, buscando focar preferencialmente no que se refere à leitura e escrita no ciclo da alfabetização. Foi feito um estudo também da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB [1], que orienta a educação nacional.

Resultados e discussão

Conforme a LDB [1] é de grande relevância para a participação social e efetiva termos um domínio na linguagem oral e escrita, pois é por meio dela que nos comunicamos, temos acesso às informações, expressamos e defendemos o nosso ponto de vista, construindo visões sobre o mundo e produzindo conhecimento.

Diante das pesquisas, vários teóricos percebem que com a incorporação do construtivismo à prática pedagógica fez com que houvesse espaço a discussão de um novo conceito no campo da educação: o letramento. Enquanto a alfabetização é o processo de aquisição do sistema de escrita alfabético, o letramento refere-se às capacidades e às habilidades do sujeito em utilizar essas aprendizagens nos diferentes contextos sociais das práticas de leitura e escrita, o conceito de letramento emergiu da perspectiva de que não basta estar alfabetizado, saber ler e escrever para inserir-se em um mundo letrado. As crianças devem adquirir habilidades, competências e conhecimentos suficientes, a fim de que possam fazer uso desses conhecimentos da leitura e da escrita em suas práticas cotidianas no exercício da cidadania.

Soares [6] salienta que a alfabetização e o letramento são conceitos compreendidos de maneiras distintas na literatura de alguns estudiosos da temática. Acreditando na efetividade do trabalho pedagógico, há muitas dúvidas acerca da possibilidade de desenvolver propostas pedagógicas na perspectiva de alfabetizar e letrar. O autor diz ser imprescindível a compreensão conceitual e teórica da designação de alfabetização e letramento para a construção e o desenvolvimento de propostas metodológicas de ensino que possibilitem efetivar ações pedagógicas na perspectiva de atender ao que se propõe atualmente para a educação, principalmente nos anos iniciais de escolaridade. Esclarece que a alfabetização, enquanto etapa da escolaridade em que os sujeitos se apropriam, mais especificamente, da aprendizagem da leitura e da escrita imersos em uma sociedade letrada, passa a ser foco de preocupação, não somente de educadores, mas de outros setores da sociedade.

Conforme Freire [4], a palavra letramento surgiu na segunda metade dos anos 1980 em discurso de especialistas



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

das Ciências Linguísticas e da Educação, tendo como uma tradução da palavra língua inglesa “*literacy*”. Buscando ampliar o conceito de alfabetização, chamando a atenção não apenas para o domínio de tecnologias do ler e o escrever (codificar e decodificar), mas também para os usos dessas habilidades em práticas sociais em que escrever e ler são necessários.

Freire [4] esclarece ainda que, diante dessas novas exigências surgiu uma nova adjetivação para o termo – alfabetização funcional – sendo criada com a finalidade de incorporar as habilidades de uso da leitura e da escrita em situações sociais e, posteriormente, a palavra letramento.

Nos dizeres de Soares [6], com o surgimento dos termos letramento e alfabetização (ou alfabetismo) funcional, alguns pesquisadores passaram a preferir distinguir alfabetização e letramento. Começaram a utilizar o termo alfabetização em seu sentido restrito, para designar o aprendizado inicial da leitura e da escrita, da natureza e do funcionamento do sistema de escrita.

Correspondentemente começou a reservar os termos letramento ou, em alguns casos, alfabetismo funcional para designar os usos (e as competências de uso) na língua escrita. Porém, existem outros pesquisadores que tendem a utilizar apenas o termo alfabetização para significar tanto o domínio do sistema de escrita quanto os usos da língua escrita em práticas sociais.

Sendo assim, Soares [7] sente a necessidade de estabelecer distinções, tende a utilizar as expressões “aprendizado do sistema de escrita” e “aprendizado da linguagem escrita”.

Para Soares [7] a alfabetização e letramento são palavras chave para o mundo social, pois é por meio da alfabetização e do letramento que o sujeito passa a participar diretamente do mundo no exercício de suas funções sociais, buscando tornar-se um cidadão consciente, com domínio do código convencional da leitura e da escrita em suas práticas sociais.

Vygotsky [8] diz que, quando pensamos no ensino da língua devemos considerar que o sujeito vai construir e reconstruir seu conhecimento e a si mesmo, nas especificidades das interlocuções que se darão na produção de textos, tanto orais quanto escritos. Partindo das concepções de linguagem e língua apresentadas, devemos considerar que quando entramos para a sala de aula estamos todos – professor e alunos e os alunos entre si – em diferentes níveis no que diz respeito ao nosso objeto de conhecimento, isto é, a escrita.

Para Vygotsky [8] focar o trabalho do professor, para que vislumbre sucesso é preciso conhecer primeiramente, as contribuições mais recentes da ciência da linguagem e sua transposição didática. Assim, deve ele próprio, ser um usuário da linguagem, principalmente, em sua modalidade escrita, já que os conteúdos selecionados inscrevem-se no eixo do uso e da reflexão, tanto da linguagem oral como da escrita.

Segundo os estudos de Franchi [2] se se aprende a ler, lendo e a escrever, escrevendo, um professor que ler regularmente e tem constantemente intimidade com a escrita, seguramente terá mais chances de compreender os processos vividos pelas crianças, interferindo de modo pertinente. Sua conscientização da importância da leitura propriamente dita e de sua influência perante o aluno, no processo de construção da criança e no seu incentivo a leitura.

Segundo Vygotsky [8], pode assim exigir do educador que familiarize-se com a leitura de uma grande variedade de gêneros, inserindo-se na comunidade dos leitores, aprendendo a selecionar informações pertinentes em diferentes suportes, compreendendo a perspectiva enunciativa com que os textos foram produzidos e posicionando-se criticamente; estudar os principais mecanismos de textualização – a coesão nominal responsável pela continuidade temática, a coesão verbal e as conexões temporais ou lógicas responsáveis por marcar as articulações da progressão temática.

Vygotsky [8] afirma que o professor deve conhecer uma série de gêneros que a prática social projeta como adequados à criança, explorar as possibilidades de tratamento didático desses gêneros na escola; conhecer a história da escrita, para compreender melhor a relação com a evolução conceitual da criança na construção da



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

base alfabética; conhecer a relação do sistema fonológico com o sistema gráfico da língua para interpretar as soluções que as crianças apresentam para as convenções ortográficas.

Vygotsky [8] continua afirmando que se deve estudar o fenômeno da variação linguística, para desfazer o mito da unidade linguística, desenvolvendo instrumentos para descrever a variedade falada pelos alunos e sua influência na escrita, combatendo o preconceito linguístico; estudar, à luz das recentes contribuições da linguística, a gramática da língua, principalmente em relação a assuntos relacionados aos padrões impostos pela escrita nos diversos gêneros em circulação social.

Soares [6] continua dizendo que a alfabetização não incide na casualidade, pela simples agregação das formas aos sons e aos símbolos, mas começa pelo letramento, ou seja, através dos conhecimentos diários, que acontecem muitas vezes por meio de ensaios e erros, acontecendo através da comunicação, onde existe o emissor – receptor – emissor de informações ou de conhecimentos.

Soares [6] ressalta que a construção do aprendizado passa pela alfabetização, letramento, leitura do mundo, pela mídia, pela globalização e meios tecnológicos de ensino-aprendizagem. Numa visão simplista, alfabetizada é a pessoa que aprende a ler e a escrever. Já o analfabeto, claramente é definido como aquele que não sabe ler nem escrever.

Soares [7] salienta que embora ainda a criança não saiba ler de forma convencional, ela traz consigo uma bagagem implícita e/ou cognitiva que a capacita a utilizar-se de critérios para encontrar as palavras, uma vez que o texto já é de seu domínio oral. Nesse sentido, não basta que a criança esteja convivendo com muito material escrito, é preciso orientá-la sistemática e progressivamente para que possa se apropriar do sistema de escrita, concatenar as ideias propostas pelos estudos, o que há em comum, o que é constitutivo no/sobre o letramento e a alfabetização.

Considerações finais

Conclui-se que é importante analisar os termos alfabetização e letramento tendo em vista que são indissociáveis, como partes intrínsecas de um mesmo processo, ou seja, sem um o outro não funciona adequadamente. Sabemos que a criança tem, no início do Ciclo da Alfabetização, o direito de “aprender a ler e a escrever”, em situações com a mediação do professor e em situações mais autônomas, para que possa, no final do ciclo, chegar ao “ler para aprender” e “escrever para seguir a escolarização”, o que significa uma evolução necessária, como estudante e cidadão.

Procurar conhecer o significado dos termos é relevante, pois o professor é um dos principais sujeitos que no decorrer da prática educativa poderá buscar investigar teorias e estudos já realizados para intervir em qual nível de aprendizagem ou quais dificuldades que aqueles alunos apresentam, podendo assim auxiliá-los na superação das mesmas com orientações e metodologias diferenciadas.

Referências bibliográficas

- [1] BRASIL. *Lei Darcy Ribeiro: Lei 9394/96* – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC/SEF: Brasília, 1997.
- [2] FRANCHI, C. *Linguagem: atividade constitutiva*. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, (22) 9 -39, jan/jun.1992.
- [3] FRANCO, Sandra; RAIZER, Cassiana Magalhães. *Alfabetização e letramento*: novas práticas pedagógicas. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO UEL, 2012.
- [4] FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- [5] MORTATTI, M. R. L. (Org.). *Alfabetização do Brasil*: uma história de sua história. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2011. 312 p.
- [6] SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- [7] SOARES, M. *Letramento Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.
- [8] VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.